

CANTAGALLO **Novo** ON LINE



FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho
Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho
Gerente: Marcos Antonio Soares Longo

FUNDADO EM 08/11/1936

Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959



ANO: 77

CANTAGALO, 8 de abril de 2014

4ª fase: Nº 17

Minha contribuição à História de Cantagalo

Depoimento do jornalista, professor e sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho, esclarecendo pontos controversos da História de Cantagalo

Há momentos em que é preciso relatar aspectos de sua própria trajetória, para dirimir dúvidas e afastar falsas interpretações, preenchendo lacunas criadas pela desinformação e a ignorância.



Sebastião A.B. de Carvalho

Quando, em junho de 1991, estive, pela última vez, com a professora, literata e jornalista Amélia Tomás, em sua residência, surpreendi-a com a doação de um exemplar do meu O TESOURO DE CANTAGALO, no qual desmistifiquei a história “romântica” de Manoel Henriques, o

Mão de Luva. Ao dizer-lhe que Mão de Luva tinha três irmãos, mulher e filhos, contrariando a versão de que teria sido amante de D. Maria I, preso a uma jura de amor. -- Dona Amélia respondeu, contrafeita, que lamentava não ter tido meios para realizar pesquisas conclusivas! E isso explica porque ela aceitou as invenções de Acácio Dias, com partes desmentidas pela nossa pesquisa... Entreguei um exemplar autografado à minha ex-professora e colega jornalista, que nesse mesmo ano veio a falecer, deixando uma grande lacuna na vida cantagalense.

Embora a Prefeitura de Cantagalo, que patrocinou a edição do livro, tenha feito, por vários anos, farta distribuição do O TESOURO DE CANTAGALO, que veio a se esgotar, -- Agora, pasmem! -- nossa contribuição mostrando e provando a verdade sobre o Mão de Luva, não surtiu o efeito desejado, prevalecendo as versões fantasiosas, em detrimento da história! Fizeram filme, Vera de Vives escreveu um romance que até hoje é “badalado” aqui e em Portugal, e o IBGE mantém em seu sítio a versão equivocada, que depõe contra Manoel Henriques e agride a historiografia brasileira!

Mas há ainda outros fatos que a nossa pesquisa trouxe à tona, e que oferecemos ao povo cantagalense. Esse povo que há tantas gerações, desde a década de 40, vem sendo enganado por falsas versões!

Descobrimos a falsidade da versão segundo a qual o nome CANTAGALO teria surgido depois que a tropa de São Martinho, já cansada de procurar o local onde o pessoal do Luva se escondia, ouviu o cantar de um galo. Seguindo o som, eles teriam encontrado um membro do grupo, que, sendo subornado, teria traído sua gente, dando a localização da rancharia, tirando as escorvas das espingardas e convencendo o chefe a abrir as portas para uma suposta mascateação de toucinho e cachaça!

Lamentavelmente, tudo isso não traduz a verdade! Foi uma criação de Acácio Dias, que usou a narração do relatório final de São Martinho, que relata o episódio da tomada do Descoberto. Na verdade, quem desguarneceu as armas do Luva e abriu as portas para a invasão foram dois militares infiltrados no grupo por São Martinho, que também armou a tal mascateação! Um plano para tomar o local sem resistência!

Então, a origem do nome CANTAGALO não pode ser atribuída a essa narrativa falseada!

Então, como surgiu?

Analisando o Relatório de São Martinho, que é talvez o mais importante documento histórico de nossa Terra, vemos que lá havia uma grande criação de galináceos. Não menciona bois nem porcos. Afinal, ali não havia uma fazenda e sim pequenas rancharias! E ao redor da pequena localidade reinava a grande floresta, povoada por índios bravos e feras! Por ser difícil o acesso é que Mão de Luva escolheu os Sertões do Macacu para tentar garimpar em paz! Como há documentos antigos, que mencionam o Córrego do Canta Gallo, podemos aceitar a hipótese de que o nome CANTAGALO já existia anteriormente, sendo conhecido, porém, apenas por gente da região. A invenção da versão segundo a qual teria havido um traidor no grupo do Mão de Luva, deve ter surgido da necessidade de se dar uma explicação ao inexplicado!

CONCLUI NA PÁG. SEGUINTE

Minha contribuição à História de Cantagalo

... VEM DA PÁG. ANTERIOR

Temos ainda revelações sobre a participação de Tiradentes na história de Cantagalo, e dados importantes sobre a família de Manoel Henriques, mineiro de Ouro Branco!

Em nossa edição de abril de 2013, divulgamos fatos importantes sobre a vida de Manoel Henriques, o Mão de Luva, revelando sua origem, como natural de Ouro Branco MG, seu casamento, os nomes de seu pai e mãe, assim como da mulher viúva com a qual se casou.

A partir dos dados fornecidos à Igreja Católica, quando se casaram, Mão de Luva e seus parentes deixaram registros relevantes. Um deles nos dá conta de que dois de seus irmãos eram somente por parte de mãe. Concluímos isso ao observarmos que dois deles tinham somente o sobrenome da mãe, “Silva”, enquanto o outro portava o do pai, “Henriques”. Eis um resumo do parentesco:

Pai: Manoel Henriques Malho Mãe: Maria da Silva Campos (viúva) Mulher: Maria de Souza (viúva) (viúva de Manoel da Costa Ferreira) Enteado do Luva: Manoel da Costa Irmão do Luva: Antonio Henriques Meio-Irmão: Ignacio da Silva Meio-Irmão: Felix da Silva
--

O casamento de Manoel Henriques ocorreu em Ouro Branco no dia 1 de janeiro de 1775.

O município de Ouro Branco, MG, era eminentemente aurífero, e, tendo sido a origem de Manoel Henriques, este fato explica muito bem as razões da trajetória do nosso garimpeiro e desbravador.

Além de ter sido criado num ambiente assim, Manoel Henriques deve ter sentido a influência de personalidades como o **CÔNEGO LUÍS VIEIRA DA SILVA**, que, segundo consta, foi um dos batalhadores da Inconfidência Mineira, tenaz defensor da libertação do Brasil.

Outro aspecto importante na história de Manoel Henriques, o Mão de Luva, foi a participação de Tiradentes. Ele realizou um trabalho de reconhecimento estratégico da região dos Sertões do Macacu, para permitir a chegada de São Martinho ao reduto do Luva. Todavia, poucos anos depois, estava ele enganado na Inconfidência Mineira, de modo que se supõe ele tenha se inspirado no exemplo do Mão de Luva para mudar o rumo de sua vida!

Com base em tudo que aqui foi dito, podemos afirmar que a verdadeira história de Manoel Henriques, o Mão de Luva, é tão ou mais emocionante do que a tal versão “romanceada”, e as adulterações históricas perpetradas por escritores cuja formação não levou em conta a fidelidade científica! **MAIS MÃO DE LUVA: PÁGINA 7**

Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha - CEPEC continua a mostrar a importância de se estudar e divulgar a pré- história de Cantagalo

Sebastião A.B. de Carvalho

DESDE o ano de 1991, o CEPEC tem batido na tecla que acentua as vantagens de estudarmos e divulgarmos a nossa pré-história, visto que Cantagalo é talvez o único município do Estado do Rio de Janeiro que possui provas oficiais da existência de animais da Era Cenezóica em seu território.

ANIMAIS como o megatério, o mastodonte, o gliptodonte, o tigre-dente-de-sabre e o cavalo fóssil, aqui viveram, justamente quando surgiu o homem na face da Terra!

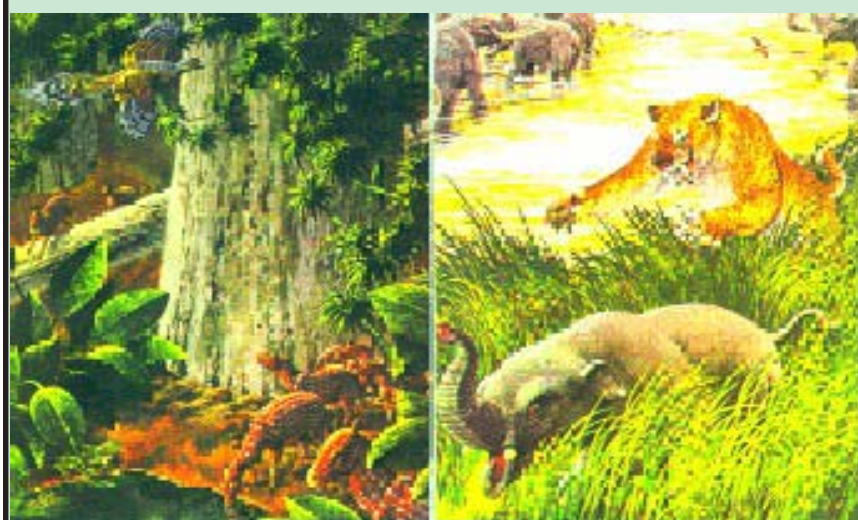
PAÍSES desenvolvidos não perdem o ensejo de explorar as suas importantes ocorrências no campo da paleontologia. No estado norte-americano do Colorado, mais precisamente, em Grand Junction, visitei um museu que além de expor ossos fósseis, mantem réplicas de animais da era dos dinossauros. Eles investem no turismo cultural, e muito ganham com isso!

Algumas réplicas de animais movimentam-se, conferindo um ar de realidade ao ambiente...

CANTAGALO deve investir nesse tesouro cultural, que mais ainda pode atrair interesse, por incluir o homem pré-histórico, tão bem estudado pela grande cientista René Guénon, no Piauí.

O CEPEC possui estudos, que pode desenvolver em projetos, capazes de mostrar, de maneira interessante e útil, toda a grandeza de nossa pré-história, o que certamente viria a enriquecer sobremaneira o nosso patrimônio científico e cultural..

Cavalo fóssil, Mastodonte, Tigre dente-de-sabre



Desenhos de fósseis encontrados em Cantagalo



Mensagem do Diretor do Cantagallo Novo

Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Amigos e amigas do CANTAGALLO NOVO!

ATÉ meados de 1991, ninguém contestava a versão “romântica” da história de Manoel Henriques, o Mão de Luva! Todos aceitavam a criação de Acácio Dias que, em seu livro TERRA DE CANTAGALO, editado em 1942, falava da pseudo origem do nosso personagem, e de seu romance com D. Maria I...

INCLUSIVE a literata Amélia Tomás e a escritora Vera de Vives compraram a tal versão, escrevendo e editando livros sobre um Manoel Henriques que na verdade nunca existiu! Outros depois fizeram filmes com esse falso contexto! E até o IBGE aceitou a farsa!

MAS em 1991, publiquei o meu O TESOURO DE CANTAGALO, fruto de exaustivas pesquisas feitas no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, onde obtive cópias de documentos históricos preciosos. Com essa base, fui o primeiro a proclamar a falsidade da versão “romântica”, apresentando a realidade histórica nua e crua, a qual, na verdade, é mais empolgante do que a ficção!...

O LIVRO foi distribuído à larga pela Prefeitura, mas os efeitos desejados pelo autor ficaram muito aquém do esperado! A tal versão, fantasiosa prevaleceu e ainda prevalece em quase todas as mentes desavisadas!

ANOS se passaram... E agora, além de divulgarmos dados sobre as origens e a família do Luva, estamos derrubando mais uma inverdade: o episódio segundo o qual o nome CANTAGALO teria surgido devido ao cantar de um galo e a traição de um elemento do grupo de Mão de Luva.

ESSA foi mais uma invenção de Acácio Dias! Ele pegou um trecho do Relatório de São Martinho, que se refere a ação de dois militares infiltrados no grupo do Luva, e colocou na ação um pseudo traidor! (Ver página 1).

NOSSO pioneirismo propondo uma revisão na história de Cantagalo, e uma regeneração da imagem do Desbravador dos Sertões do Macacu não pode ser negado nem usurpado por quem antes se calou, aceitando a versão fantasiosa e deixando de mencionar o nosso trabalho, quando a honestidade intelectual o exige!

CANTAGALLO NOVO

www.nitcult.com.br/CNzero.html

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

Gerente: Marcos Antonio Soares Longo

COLABORADORES

Anabelle Loivos Conde Sangenis, Luiz Fernando Conde Sangenis, Alex Veitas, Marcos Antonio Soares Longo, Arthur Consídera, Gilmar Marques, Celso da Costa Frauches, Karina Monnerat.

OBSERVAÇÃO: Os nossos diretores e colaboradores são voluntários, não cabendo qualquer remuneração ou vínculo empregatício.



Coluna do

Celso Frauches

Nº 3 – 6 de abril de 2014

Nos tempos do “Maria Fumaça”

Celso da Costa Frauches

Jorge Plácido tem postado em sua página no Facebook fotos sobre os trens que ligavam Cantagalo a Niterói, além de comentários sobre os serviços desse meio de transporte, desativado pelo presidente Jânio Quadros, durante o seu curto e desastrado mandato, sob a alegação de ser “ramal ferroviário deficitário”. Em contrapartida, seria construída uma estrada que ligaria Niterói até Portela, que era o final da linha. Essa estrada levou décadas para ser construída e asfaltada, com péssima manutenção, sendo efetivamente um “ramal rodoviário precário”...

As lembranças desse período, para todos que nascemos ou residimos em Cantagalo nos tempos do trem “Maria Fumaça”, são as mais diversas. Eu me lembro de fazer viagens Cantagalo-Niterói ou vice-versa que, às vezes, duravam doze, dezesseis horas, tempo gasto em jogos de baralho, leituras e bate-papos intermináveis sobre futebol, política e assuntos mais importantes. Lembro-me dos pasteis e da banana ouro na estação de Cachoeiras do Macacu, da lenta subida na serra, entre Cachoeiras e Nova Friburgo, do “guarda-pó”, para evitar que as faíscas vindas da chaminé da locomotiva queimassem nossas roupas. Uma aventura! Guilherme Monteiro, comentando o assunto, afirma que “é inadmissível que um país continental como o nosso não tenha malhas ferroviárias para atender o povo e escoamento de riquezas naturais”.

Extraídos os sonhos e as lembranças romanceadas dos tempos do “Maria Fumaça”, que são ricas, restam questões mais importantes, especialmente, na área econômica.

A extinção do ramal ferroviário Niterói-Portela foi, antes de tudo, um crime contra a economia do Estado do Rio e do Brasil, estrangulando o escoamento da produção mineral e agropecuária para os portos de Niterói e do Rio de Janeiro. A decisão do então presidente Jânio Quadros foi arbitrária e consentida pelo ministro dos Transportes da época, Clóvis Pestana, e, pior, pelo subserviente Congresso Nacional. A atualização tecnológica desse ramal, incluindo o aumento da bitola, como de outros ramais também desativados, seria de importância vital para a economia fluminense e de Cantagalo e região em particular.

A opção pela rodovia (caminhões, ônibus, automóveis) foi tomada lá atrás, nos anos 50, e nenhum outro governo mudou esse rumo. Nas cidades grandes, a solução racional é o metrô, mas imperam os ônibus, as vans e todos nós sabemos o motivo. Cantagalo – e todo o Brasil – sofre com essa política velhaca de opção pela rodovia. Toda a riqueza mineral de nosso município é transportada em caminhões e carretas! Se fosse por ferrovia os custos seriam muito menores, além de maior segurança. E o pior é que não vislumbramos nenhum político-estadista para mudar essa situação... ♦



Noticiário de interesse público baseado em reportagens da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo RJ

Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar Marques, assessor municipal de imprensa.



Pesquisador sugere criação do Dia do Desbravador de Cantagalo: Mão de Luva.

A data seria lembrada em 14 de maio, reconhecimento da religiosidade de Mão de Luva, conforme documento entregue por Sebastião Carvalho ao prefeito Saulo Gouvea

No dia em que Cantagalo completou 200 anos de emancipação político-administrativa, no último 9 de março, o jornalista, sociólogo e pesquisador Sebastião Carvalho entregou ao prefeito Saulo Gouvea (PT) um documento, fruto de suas pesquisas, com duas sugestões: a criação do Dia do Desbravador de Cantagalo e a alteração do histórico do município, publicado no site oficial da Prefeitura (www.cantagalo.rj.gov.br), retirando a parte romanceada e lendária da história para deixar apenas a versão apurada por historiadores e pesquisadores, especialmente em relação ao desbravador Manoel Henriques, o Mão de Luva, primeiro a chegar à região.



Sebastião Carvalho (E) entregou a sugestão e os documentos ao prefeito Saulo Gouvea

De acordo com Carvalho, a criação do Dia do Desbravador de Cantagalo, em 14 de maio, seria uma forma de reconhecer que Mão de Luva foi responsável pelo surgimento de Cantagalo a partir do momento em que chegou à região, de forma clandestina, para garimpar ouro, deixando de recolher os impostos devidos pela extração. “Por esta razão, Mão de Luva foi procurado e capturado, com o seu bando, nessa região. Por causa disso, houve a necessidade de ocupação oficial da área, o que levou à instalação da vila e, posteriormente, ao surgimento de Cantagalo, que teve seu território desmembrado da então Santo Antônio de Sá”, explica o jornalista, autor do livro ‘O Tesouro de Cantagalo’, lançado em 1991 e que está sendo publicado em segunda edição revista e ampliada este ano.

A data de 14 de maio, lembra Sebastião Carvalho, é uma referência ao dia em que o sargento mor São Martinho reconheceu, oficialmente, Mão de Luva como um homem religioso, que ensinava os índios que habitavam a região a rezar, numa espécie de catequização a seu modo. Os dados, conforme Carvalho, se apoiam em testemunho do chefe dos índios, constatada em pesquisas realizadas por ele, onde aparece a data de 14 de maio de 1786.

No mesmo documento entregue ao prefeito, Sebastião Carvalho também solicita a correção do que chama de “distorção histórica sobre a origem de Cantagalo”. Para ele, há a urgente necessidade da retirada, do histórico do município, da versão romanceada atribuída, falsamente, a Mão de Luva, como o fato de ser ele um nobre português e que teria tido um romance com D. Maria I. “São absurdos que não estão comprovados em lugar nenhum, até porque Mão de Luva era mineiro, nascido na cidade de Ouro Branco”, relata o jornalista, acrescentando que Mão de Luva também era casado.



CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - A verdade histórica, finalmente!

CEPEC prova que o nome de Cantagalo teve origem bem diferentes do afirmado há décadas e aceito até pelo IBGE! Leia nesta edição na página 8.

Telecentro oferece computadores com acesso à internet para pesquisas

O local funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 9 às 16 horas

A Biblioteca Pública Municipal Acácio Ferreira Dias abriga em uma das suas salas o Telecentro da Secretaria Municipal de Educação, que oferece acesso gratuito a computadores para realização de pesquisas na internet.



O Telecentro pode ser utilizado por toda a população cantagalense

O Telecentro foi doado ao município em 2010, pela União Federal, através do Ministério das Comunicações, e pode ser utilizado por toda a população de Cantagalo, de segunda-feira a sexta-feira, das 9 às 16 horas.

Rita Naegle, assistente monitora, explicou que o laboratório é um excelente local principalmente para alunos fazerem pesquisas, trabalhos e estudos. “Nós temos dez computadores e todos eles podem ser utilizados por qualquer pessoa da comunidade que precise realizar qualquer tipo de pesquisa”.

Redação: Karina Monnerat / Foto: Gilmar Marques

Servidores municipais são capacitados em desenvolvimento pessoal e profissional

Durante os dias 18, terça-feira, e 19, quarta-feira, servidores municipais de Cantagalo participaram de um workshop sobre desenvolvimento pessoal e profissional, ministrado pela professora Alba Acioly Novaes, através de uma parceria entre a Prefeitura e o Serviço de Apoio às micro e pequenas empresas (Sebrae-RJ) de Nova Friburgo.

O workshop teve duração de oito horas e trabalhou o lado pessoal e profissional de cada servidor, com a finalidade de desenvolver técnicas para um atendimento eficaz e de qualidade ao público. Foram feitas atividades em grupo, individuais, reflexões e diversos outros métodos para que cada participante se conhecesse melhor e entendesse tudo o que envolve um bom atendimento. As atividades permitiram também a reflexão sobre o comportamento em grupo e individual.

Redação: Karina Monnerat

Praça Zilda Estorani Guzzo terá parque infantil e academia ao ar livre

A Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos iniciou na última semana a obra de reforma da Praça Zilda Estorani Guzzo, localizada em frente ao bairro Felipe João. O investimento é da própria secretaria e foi avaliado em R\$ 91.229,07.

Com previsão de conclusão em 45 dias, a obra vai interferir somente no centro da Praça, onde será feito um espaço para eventos com um Centro de Convivência e Lazer com academia de ginástica ao ar livre e parque infantil. De acordo com o Secretário de Obras e Serviços Públicos, José Neife, o restante da praça receberá apenas pintura, não interferindo na arquitetura original do local.

Para este ano, a Secretaria prevê muitas outras obras, que serão iniciadas em breve e irão engrandecer ainda mais o município de Cantagalo, principalmente no ano em que completou o bicentenário.

Redação: Karina Monnerat / Fotos: Gilmar Marques



Noticiário de interesse público baseado em reportagens da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo RJ

Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar Marques, assessor municipal de imprensa.



Décima edição dos Jogos Florais reúne trovadores de várias partes do país No tema 'Bicentenário', o principal, primeiro lugar fica com Cantagalo, através da trovadora Dyrce Pinto Machado

Fazendo parte da programação da festa dos 200 anos de emancipação político-administrativa de Cantagalo, os X Jogos Florais reuniram, na sede da Sociedade Musical 15 de Novembro, no Centro da cidade, na noite do último sábado, 15 de março, dezenas de trovadores de várias partes do país. No total, foram 302 trovas inscritas no concurso, que teve como tema 'Bicentenário', alusão aos 200 anos de Cantagalo, e 'Galo', na esfera humorística, onde os trovadores tinham a liberdade de brincar e fazer trocadilhos com o termo, também tirado do nome da cidade.



Trovadores festejaram o sucesso do evento numa bela confraternização final

Normalmente realizados em outubro, este ano os Jogos Florais foram antecipados para março por sugestão da presidente da seção Cantagalo da UBT (União Brasileira de Trovadores), Ruth Farah Nacif Lutterback, para que coincidissem com as comemorações dos 200 anos do município. A ideia foi abraçada pela Secretaria Municipal de Cultura, responsável por organizar o evento em parceria com a UBT. As disputas foram divididas nos âmbitos municipal, estadual e nacional, embora também tivesse contado com a participação de cinco trovadores de Portugal.

O evento teve início com a composição da mesa principal, da qual participaram a presidente da seção Cantagalo da UBT, Ruth Farah Nacif Lutterback; do senador da cultura latinoamericana, Agostinho Rodrigues; e do presidente da UBT em Cambuci e presidente da Academia de Letras de Cambuci, no Noroeste do estado do Rio de Janeiro, Almir Azevedo. A Secretária de Cultura, Ana Paula Giron, devido a outro compromisso no gabinete do prefeito Saulo Gouvea (PT), não pôde participar da abertura, mas chegou ao evento a tempo de participar da entrega da premiação aos vencedores, também representando do prefeito. Houve um minuto de silêncio em memória de Rodolpho Abbud, trovador de Nova Friburgo, que presidia a UBT local, além de ocupar a vice-presidência da UBT nacional, que faleceu em novembro do ano passado.

Também na abertura, como de costume, foi realizada a Celebração da Palavra. Foi o momento ecumênico, embora com rituais católicos e com participação da equipe da Secretaria Municipal de Cultura. Os Jogos Florais contaram com participação da modelo Duanny Rodrigues Flores, 21 anos, que representou a deusa Flora (deusa das flores).

A premiação foi entregue aos 15 primeiros colocados de cada tema. Além disso, foram entregues, também em cada tema, 15 prêmios de destaque. O primeiro lugar da premiação principal no tema 'Bicentenário' ficou mesmo com Cantagalo, com Dyrce Pinto Machado. Nesse tema, Cantagalo ainda faturou o terceiro lugar, com Ruth Farah Nacif Lutterback, e o sétimo lugar, com Adalto Marques Machado. Da região, além de Cantagalo com o título e outra classificação, apenas Nova Friburgo aparece na lista dos 15 primeiros, com Dirce Montechiari, na quarta posição. Os demais classificados no tema 'Bicentenário' foram: Maria Madalena Ferreira (Magé-RJ), em segundo; Renato Alves (Rio de Janeiro), em quinto; João Costa (Saquarema-RJ), em sexto; Élbea Priscila de Sousa e Silva (Caçapava-SP), em oitavo; Relva do Egypto Rezende Silveira (Belo Horizonte-MG), em nono; Ana Maria Guerrize Gouveia (Santos-SP), em décimo; Jessé Nascimento (Angra dos Reis-RJ), em 11º; Alba Helena

Corrêa (Niterói-RJ), em 12º; Almir Pinto de Azevedo (Cambuci-RJ), em 13º; Josafá Sobreira da Silva (Rio de Janeiro), em 14º; e Neiva Fernandes (Campos dos Goytacazes-RJ), em 15º.

Já no tema humorístico 'Galo', o grande vencedor foi Adílson Calvão, de Nova Friburgo, que não pôde comparecer para receber o prêmio. Nesse tema, a melhor colocação de Cantagalo foi de Rita Márcia Jardim Daflon Gama, que faturou o quarto lugar.

Cantagalo também ficou com os prêmios do quinto lugar, com Adalto Marques Machado; sétimo lugar, com Ruth Farah Nacif Lutterback; e oitavo lugar, com Dyrce Pinto Machado. As demais premiadas nesse tema foram: Élbea Priscila de Sousa e Silva (Caçapava-SP), em segundo; Eliana Ruiz Jimenez (Camboriú-SC), em terceiro; Therezinha Tavares (Nova Friburgo-RJ), em sexto; José Moreira Monteiro (Bom Jardim-RJ), em nono; Josafá Sobreira da Silva (Rio de Janeiro), em décimo; Olívia Alvarez Miguez Barroso (Parete-Portugal), em 11º; Dilva Maria de Moraes (Nova Friburgo-RJ), em 12º; Gilvan Carneiro da Silva (São Gonçalo-RJ), em 13º; Renato Alves (Rio de Janeiro), em 14º; e Victor Manuel Capela Batista (Barreiro-Portugal), em 15º.

JOGOS FLORAIS – Segundo os organizadores, o nome Jogos Florais vem da antiguidade clássica, época em que se faziam competições literárias em homenagem à deusa Flora e cujos vencedores ganhavam pedras preciosas com formato de flores. No Brasil, o primeiro concurso do gênero foi instituído em Nova Friburgo, em 1960. A cidade realiza o evento há 56 anos ininterruptos.

As trovas vencedoras

Tema 'Bicentenário' (Dyrce Pinto Machado – Cantagalo/RJ)

“Duzentos anos de vida
Cidade dos cambucás.
És Cantagalo querida
O meu recanto de paz.”

Tema 'Galo' (Adílson Calvão – Nova Friburgo/RJ)

“Se o galo for caipira
E tiver voz de tenor
A franga pede e suspira:
Canta galo... por favor.”

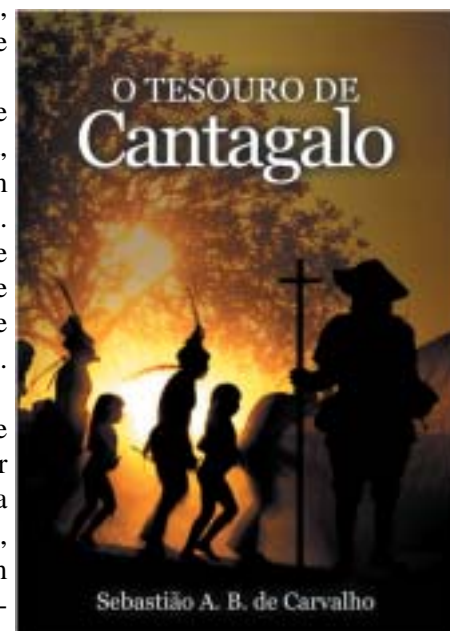
Livro revolucionário sobre Cantagalo

Olhando, hoje, numa retrospectiva, para a história de Cantagalo, admiramo-nos que tanta fantasia e falsas narrativas tenham sido aceitas, por tanto tempo por tantas pessoas, e até por respeitáveis estudiosos e órgãos públicos!

A versão “romântica” sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, segundo a qual ele teria sido um fidalgo português, amante de D. Maria I, mereceu, além do livro que a criou, o Terra de Cantagao, de Acácio Dias, outros livros, de Amélia Tomás e de Vera de Vives. Também um filme!

Outra estória, falsa e tendenciosa, criada também por Acácio Dias, em 1942, sobre a origem do nome CANTAGALO, junta-se à anterior, e ambas foram negadas por esta obra revolucionária, cuja capa estampamos aqui. Leia O TESOURO DE CANTAGALO, que está disponibilizado na Internet, em sua segunda edição. Veja também, nesta edição a página 8.

www.nitcult.com.br/OTesourodeCantagalo_SegEd.pdf



A luta pela recuperação e ampliação da malha ferroviária

Publicada em 20/05/2013

MS discute com governo federal projetos para ampliar malha ferroviária

Estado pode ser beneficiado com trecho da ferrovia Norte-Sul e com ampliação da malha da Ferroeste.

O governo de Mato Grosso do Sul está discutindo com o governo federal a viabilização de dois projetos para ampliar sua malha ferroviária o que vai melhorar sua infraestrutura logística e viabilizar alguns projetos industriais. Nesta quinta-feira (16), a vice-governadora Simone Tebet e o secretário estadual de Obras Públicas e Transportes, Edson Giroto, estiveram reunidos com o coordenador do Núcleo de Ferrovia da Empresa de Planejamento e Logístico (EPL), Fernando Castilho, e com o assessor técnico Fábio Barbosa, para discutir a logística ferroviária do Estado.

A empresa desenvolve atualmente dois estudos envolvendo o modal ferroviário em Mato Grosso do Sul. Os projetos estão dentro do Programa de Aceleração do Crescimento II (PAC II). O primeiro é o da ferrovia Norte-Sul. A linha férrea não tem traçado definido ainda, mas deve entrar em Mato Grosso do Sul pelo Leste e seguir até a região Sul do Estado, para depois atingir o Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul. O outro projeto é o da ampliação da malha da Ferroeste, entre Cascavel (PR) e Maracaju (MS). Esse trecho permitirá a conexão ferroviária com a hidrovía Paraná-Tietê, em Guairá (PR) e ainda acesso ferroviário ao Porto de Paranaguá.

O coordenador do núcleo de Ferrovia da EPL enfatizou que até o final deste mês devem ser apresentados estudos que vão apontar o trajeto definitivo das linhas férreas, com estimativa do valor do frete, que deverá ficar 30% menor do que é cobrado hoje. Em setembro deve ser feita a licitação e em janeiro do próximo ano devem começar as obras. A vice-governador disse que a empresa chinesa BBKA Group, que pretende investir R\$ 500 milhões em uma unidade de processamento de grãos em Maracaju, cogitam até mesmo serem parceiros no projeto ferroviário para viabilizar o escoamento da produção da indústria. Representantes da companhia, inclusive, participaram da reunião com a EPL. Também participou da reunião o superintendente de Indústria, Comércio e Serviços da Secretaria de Estado de Produção, Indústria, Comércio e Turismo de Mato Grosso do Sul (Seprotur), Ademar Silva Júnior. (*Com informações do Notícias MS) Fonte: Canalnews.



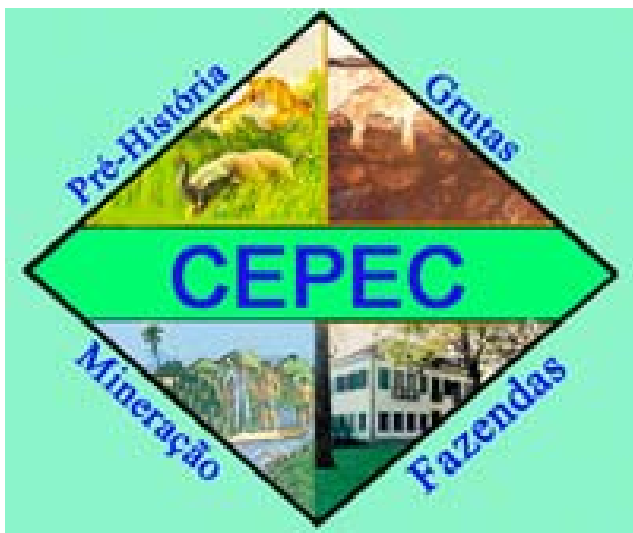
Na década de 1960, com o auge da transformação tecnológica, assim era Nova Friburgo com muitos carros circulando junto ao trem na Avenida Alberto Braune. Repare no terceiro prédio, à sua direita, onde funcionava o tradicional Cinema Eldorado, ponto de encontro da sociedade friburguense, que foi demolido para construção de um prédio “moderno” que hoje abriga uma agência Bancária. Fonte: Nova Friburgo ACERVO DIGITAL.

Apesar de nossa insistência, o Museu Histórico e Antropológico ainda não saiu!

O Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha - CEPEC continua a mostrar a importância da criação de um MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO em Cantagalo

NÃO é de hoje que nós, através do CEPEC, pugnamos pela criação de um MUSEU HISTÓRICO e ANTROPOLÓGICO em Cantagalo.

Desde a fundação do CEPEC, em 1958, essa ideia germinava, crescendo em 1991, quando trabalhamos em Cantagalo pelas Grutas e a História de Mão de Luva, -- recrudescendo há cerca de 3 anos, quando colocamos na Internet uma versão virtual do pretendido MUSEU.



Nossa luta pelo progresso de Cantagalo tem varado os anos!

Na década de 1950, trabalhamos na imprensa, com O NOVO CANTAGALO para a criação da Casa de Euclides da Cunha, o que conseguimos na década seguinte, sendo nomeada sua primeira diretora. a nossa redatora literária, a jornalista Amélia Tomás.

Também nessa década, a estrada de São Martinho foi anexada ao plano rodoviário estatal, coroando de êxito a campanha que durante anos manteve, em nosso jornal, o farmacêutico Antonio Rocha e Silva Junior, o “seu” Rocha.

Em 1991, percorremos todo o território de Cantagalo, pesquisando e estudando as suas fazendas, e ainda escrevemos o livro O TESOURO DE CANTAGALO que, editado pela Prefeitura, veio desmistificar a versão “romântica” sobre Manoel Henriques, Mão de Luva, estabelecendo a verdade histórica onde reinava a fantasia!

Descobrimos, nesse ano, outra gruta calcária, desta vez em Boa Sorte, à qual demos o nome de GRUTA DO NOVO TEMPO. Esta é a maior gruta calcária do Estado do Rio de Janeiro!

Muito bem! Mas por que Cantagalo deve ter um Museu Histórico e Antropológico? Teria o município algum diferencial que recomendasse tal iniciativa?

SIM!...Claro que SIM!

Cantagalo tem fazendas que viveram e alimentaram o ciclo do café, a era dos Barões, chegando a ser o maior produtor da rubiácea no mundo!

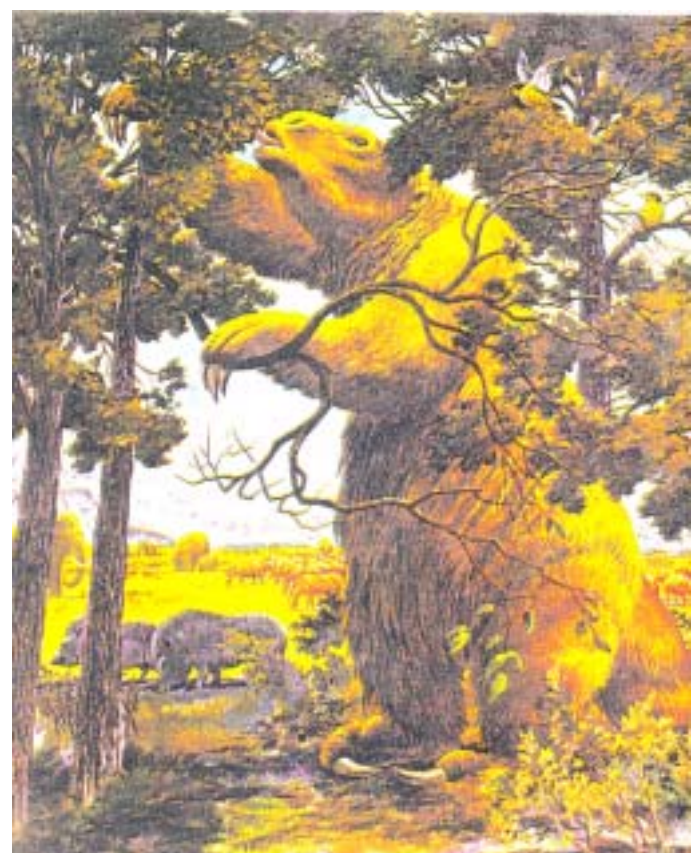
Cantagalo foi o ponto onde se desenvolveu o primeiro núcleo habitacional de toda a região dos Sertões do Macacu, hoje comportando 15 municípios!

Cantagalo tem grutas calcárias de rara beleza, que podem ser exploradas turisticamente e merecem estudos científicos. Cantagalo é o único município da Região Serrana Fluminense que pode afirmar ter abrigado animais pré-históricos, em seu território, dispondo de provas documentais oficiais

Baseados nesses fatos, afirmamos que a criação do Museu que propomos é uma exigência natural desta Terra...

Confiamos que o Poder Público Municipal, agora entregue a um Prefeito esclarecido e competente, que é o Dr. Saulo Gouvea, tomará a si o encargo dessa criação, inscrevendo-se entre os grandes benfeitores de Cantagalo, merecendo assim o respeito e o agradecimento de todos nós!

ANIMAIS PRÉ-HISTÓRICOS



A Verdade sobre a origem do nome CANTAGALO

Assim como inventaram a tal história “romântica” sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, o mesmo fizeram em relação à origem do nome CANTAGALO!

Isso acontece, a nosso ver, porque os estudiosos, acoçados pelos curiosos, acabam dando asas à imaginação, e mesmo chegando a forjar realidades, falseando dados históricos!

Vejam o que escreveu Acácio Ferreira Dias, em seu *Terra de Cantagalo*, 1ª Edição, 1942: “Diz a tradição que os agentes do governo, ... depois de inúteis batidas pelas matas, e já bastante desanimados, se preparavam para retroceder (quando) ficaram admirados ouvindo o canto de um galo. Penetrando selva a dentro, encontraram dormindo à sombra de uma árvore, um dos companheiros do Mão de Luva. Preso, o bandoleiro, em troca de lhe ser concedida a liberdade e promessa de dinheiro, resolveu declinar o lugar certo onde se encontrava o grupo acampado, prometendo entregar ao alvorecer do dia seguinte, sem resistência, o chefe Mão de Luva e Maurício. Noite alta, entrou no rancho, molhou as escorvas das espingardas a fim de evitar a resistência, e por essa forma foram apanhados os dois chefes.”

Comparemos a texto acima com este relato de São Martinho, em documento oficial, após a prisão do Luva e destruição do garimpo. Extraído do livro *O Tesouro de Cantagalo*, editado em 1991:

“No dia 19, por uma hora da tarde, fiz unir ao Corpo que me acompanhava, os oito negros da carga de mascateação, e ordenei ao Cabo José de Deos, e Soldado José Antonio da Rocha fossem ao Descoberto e que persuadissem os salteadores que a dita mascateação havia de chegar no dia seguinte e que ele dito Cabo e Soldado, deviam abrir a porta logo que eu chegasse pela meia noite, e que vissem se podiam tirar as escorvas às espingardas dos salteadores, o que executou o Soldado José Antonio em a Primeira Rancharia, onde estavam os homens mais desembaraçados ou mais doidos”...

Conclui-se facilmente que não há relato oficial e confiável sobre a existência de um traidor no bando do Mão de Luva. Quem lá penetrou, sob o pretexto de levar uma tropa de mascateação, com toucinho e aguardente, produtos que eram sempre importados, por não existirem na localidade, foram os militares comandados por São Martinho. Coube a esses infiltrados, um cabo e um soldado, facilitar a invasão, não tendo sido tarefa de um membro do grupo de Manoel Henriques!

Quanto ao canto do galo, que provocou essa distorção da realidade, atentemos para o que diz o Relatório de São Martinho, quando este procedeu à liquidação dos despojos de Manoel Henriques e seus companheiros. Lê-se no livro *O Tesouro de Cantagalo* (pág. 63): “Para completar a sua obra de destruição do garimpo clandestino, mandou o Sargento Mor que se queimassem casas e senzalas: Na 1ª Rancharia, 7; na 2ª Rancharia, 8; na 3ª Rancharia, 6. Foram queimados também 5 paiós de milho, este sendo dado aos índios. No que se refere às plantações, (milho e feijão) mandou cortar as que estavam verdes, e doou aos índios as maduras. Todas as bateias encontradas foram destruídas.

Quanto à criação: galinhas, frangos, frangas, parte foi levada para o Porto do Cunha, e parte dada aos índios.”

Analisemos o conjunto destes textos.

Primeiro – Para tentar explicar a possível origem do nome CANTAGALO, Acácio usou dados do Relatório de São

Martinho, desvirtuando-lhe o sentido, ao criar a figura de um traidor que existiria no grupo de Manoel Henriques.

Na verdade, quem tirou as escorvas às espingardas, enganou o Luva sobre a chegada de uma mascateação, e abriu as portas da Rancharia para a invasão, foi o soldado José Antonio, um infiltrado por ordem de São Martinho.

Segundo – De acordo com esse precioso documento histórico, que é o Relatório de São Martinho, nos domínios do Mão de Luva havia uma grande criação de galinhas, frangos e frangas, à qual ele teve que dar destino. Nota-se, contudo, que não havia criação de gado, nem de porcos... Se houvesse, o militar certamente teria mencionado, e também dado a devida destinação.

Essas informações acentuam a realidade dos Sertões do Macacu, uma vasta região coberta de matas, de difícil acesso, guardada por “índios brabos”, conforme relatam vários historiadores. A boa recepção dada à mascateação deve-se à necessidade da aquisição de toucinho e aguardente, inexistentes no local, assim como vários outros produtos, que eles importavam.

Terceiro – O nome de CANTAGALO não pode ser explicado com esse falseamento de informações, colocadas como “lendas”. Não temos como provar a hipótese que vamos colocar aqui e agora, mas há indícios relevantes no Relatório supracitado.

Vejam: Nas Rancharias havia grande criação de galináceos. E isso era uma característica local, já que o ambiente circundante compunha-se de extensa mata, habitada por feras e índios, nem sempre amigáveis! São Martinho, ao terminar seu Relatório, datou com o ano de 1786 e localizou-o em Villa Rica, mas em outros documentos consta **Córrego do Canta Gallo**. Isso pode indicar que o nome já existia, sendo de uso geral pela população da região. Todavia, não era conhecido pelo mundo exterior, já que Canta Gallo situava-se em área de difícil acesso, tendo sido escolhido pelos garimpeiros clandestinos justamente por essa razão! Acresce a dificuldade das comunicações naquela época, que se fazia através de cartas ou bilhetes transportados em lombo de burro pelos tropeiros e assemelhados...

Nossa conclusão é que o nome CANTAGALO surgiu naturalmente, pois era onde, devido à criação de galináceos, o galo cantava! E a localidade era conhecida como Córrego do Canta Gallo há muito, até constando de antiga carta topográfica.

A vontade de dar explicação a tudo, conferindo uma feição um tanto sensacionalista, provoca o surgimento de estórias como a do suposto romance de Manoel Henriques com D. Maria I, e igualmente essa da também suposta origem do nome do nosso município! Mas inventar uma traição de um companheiro do Mão de Luva, tem um efeito nefasto, pois constitui mais uma acusação mentirosa e negativa contra o desbravador dos Sertões do Macacu!

É claro que em Canta Gallo, o galo cantava continuamente!

Pesquisa de Sebastião A. B. de Carvalho, no trabalho de estabelecimento da verdade histórica sobre Cantagalo. Assim como desmistificou a lenda sobre Mão de Luva, em seu livro O TESOURO DE CANTAGALO (1991) está agora fazendo o mesmo, pioneiramente, com a origem do nome Cantagalo.



EUCLIDIANISMO Publicaremos, aqui, matéria sobre a vida e a obra do emérito escritor Euclides da Cunha, o mais celebrado cantagalense, que contribuiu, em seus apenas 43 anos de vida, para a grandeza do Brasil, estabelecendo definitivamente alguns de seus limites com países vizinhos, além de escrever um livro que é considerado patrimônio da humanidade, e a bíblia da brasilidade: **OS SERTÕES**.

Livro sobre Euclides da Cunha destaca pontos sensíveis de sua vida

De autoria de nosso diretor, *Amargura e Gênio...* é, aqui, publicado por partes

(Vem da edição anterior...)

O governo aceitou o desafio. Seguiram-se quatro expedições militares, envolvendo cerca de 6.000 homens, dos quais aproximadamente uma quarta parte foi eliminada pelos jagunços, em ferrenhos combates.

Mas finalmente, com a quarta expedição, os republicanos venceram! Os partidários de Antonio Conselheiro, e ele próprio, foram trucidados, e, para servir de exemplo, a cabeça decapitada do líder foi exposta em local público, numa selvagem demonstração de poder!...

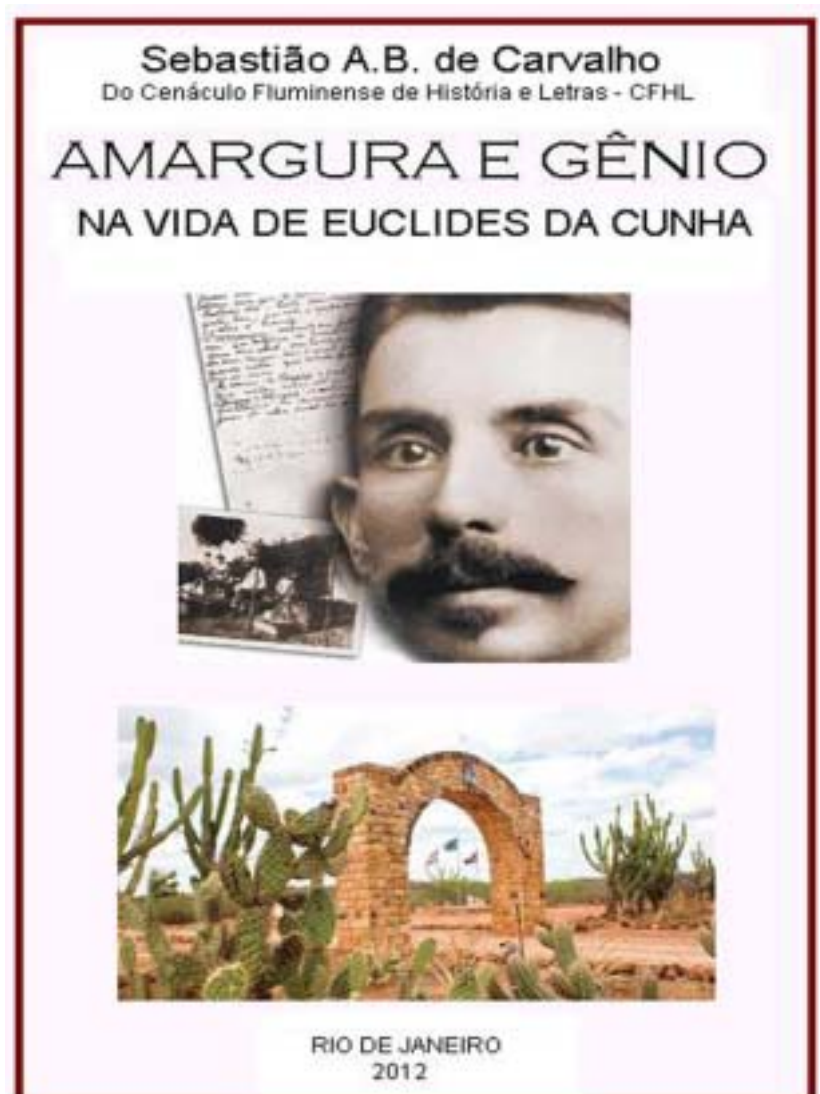
7. O imortal da Academia Brasileira de Letras

Na Academia Brasileira de Letras, Euclides destaca-se, sendo-lhe dada a presidência da instituição por ocasião do falecimento de Machado de Assis, nela permanecendo por breve período, até a posse de Rui Barbosa.

Euclides era um revolucionário. Um gênio revolucionário. Calhou muito bem, perfeitamente, suceder a Magalhães Valentim, e ter como patrono a Castro Alves. O excelso poeta de *Espumas Flutuantes*, consagrado por sua luta intempestiva contra a escravidão dos negros, havia recebido homenagem do pai de Euclides, que lhe dedicou um poema:

A MORTE DE CASTRO ALVES

E a brisa que perpassa em torno à lousa
Murmura o nome seu!...
Poeta – despertou cantando amores,
Criança – ao vicejar da vida às flores
Sorrindo adormeceu!...
Oh! Deixai-a na paz dessa ventura...
Ele que foi do berço à sepultura
Tão cercado de luz!
Deixai o sonhador que em doce calma
Foi tranqüilo depor as flores d'alma
Nos braços de uma cruz!
Águia – um dia arrojada lá da altura,
Viu o mundo através da névoa escura,
Da negra cerração.
Voltejou, por instantes, sobre a terra,
Soprou-lhe o vendaval que a morte encerra,
Perdeu-se no bulcão!
Raio de luz na sombra do mistério,
Semelhou no clarão luzeiro etéreo
Que cedo se apagou!
Inspirado cantor nos sonhos d'alma
Viu a glória – tecer do gênio a palma
Que a fonte lhe adornou;



É o moço!... no verdor dessa esperança
Em fria sepultura eis que descansa
Seu crânio de vulcão!...
E... poeta – expirou cantando amores,
Como o cisne a morrer, que envia às flores
A última canção!
.....
Oh! Deixai-o na paz dessa ventura!
Ele que do berço à sepultura
Tão cercado de luz!
Se a pátria nele via o seu tesouro,
Na glória o nome seu em letras d'oiro,
Já bem perto reluz!...

M.R.P.C.
(Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha)

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO

NOTA DO REDATOR - este poema é uma jóia que muito bem mostrou o afeto e a admiração de pai para filho. Euclides realmente se assemelhou a Castro Alves!

ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOCTRINA” de Ramana Maharshi

Vem da edição anterior



3.2. O Discípulo, ao escolher, com determinação e entrega total, o Caminho da Nova Doutrina, mantendo-se sereno e confiante nesses ensinamentos, saberá transpor sem medo os obstáculos que por certo terá de enfrentar: Mara, o Ego no sentido degenerativo, a Vaidade, o Apego, pois o seu Eu Sou saberá guiá-lo e o desviará, com Sabedoria, fazendo-o retornar ao Caminho que escolhera. Assim, ele renascerá, iluminado pelo seu Eu Superior.

São inúmeros os obstáculos que esta vida mortal impõe ao que nasce como ser humano. As Tentações (Mara) capazes de fazer com que se desvie do Caminho, para atender aos reclamos da matéria; a Vaidade, de se apresentar e ser reconhecido por todos como uma pessoa especial, de ver o que faz ser sempre elogiado, e outras posturas que exigem dos outros determinadas atitudes; o Apego a coisas, pessoas e situações que preza ou acha agradáveis; o Egoísmo, que exige para si, para sua própria satisfação, uma série de coisas inatingíveis, pois quando consegue algo, já está procurando algo além... e assim sucessivamente! Serenidade e Confiança são as qualidades essenciais que devem ser cultivadas com esmero, a fim de não apenas suportar esses entraves à autossuperação, como também transcender os parâmetros do mundo, alcançando a liberação, que finalmente o levará ao Samadhi. Para tanto, conta-se com o apoio dos Mestres, suas bênçãos e proteção, devidas ao Discípulo que delas se faz merecedor.



3.3. Vivendo acima do mundo material, voltado para o seu SER, que não tem forma, pois não é possível retratá-lo, o Discípulo construirá o seu Ser Superior.

Ao invés de aniquilar a sua mente, com austeridades exageradas à semelhança de faquires e místicos desequilibrados, deve o Discípulo trabalhar pelo seu aperfeiçoamento, utilizando-se das ferramentas que estão à sua disposição, inseridas nos Ensinamentos da Nova Doutrina.

Cultivando as virtudes, sobejamente conhecidas, voltando-se para o seu Interior, onde reside o SER, do qual tudo provém, o Discípulo destrói as negatividades, provocando a convergência da mente e do SER, no qual mergulha, após ter conseguido fazer dela a morada também do seu Ser Superior, resultado da transcendência que alcançou!...

Poderá, assim preparado, trabalhar, no mundo, para o Grande Objetivo da Suprema Hierarquia Espiritual, que é a construção de uma Nova Civilização.

3.4. O Discípulo, ao iniciar o Caminho da Nova Doutrina, deverá estar consciente de que terá, dentro do seu Interior mais iluminado, o Ser Real Puro, sem invólucro, e poderá chamá-lo de seu Ser Superior ou seu Eu Sou.

Aqui temos a reafirmação do aforisma anterior, que trata do Eu Superior. É o máximo da individualização, pois que retrata um Ser completamente livre das injunções materiais. Ele deve ser trabalhado pelo Discípulo, no sentido de continuar o processo evolutivo que o levará a imergir no Grande Oceano do SER.

Assim, fica compreendido que o Ser Superior difere tanto da Personalidade ou Ego quanto do SER Inefável, que tudo contém.

Inicialmente, o aspirante trabalha sua Personalidade, procurando escoimá-la das negatividades, libertá-la da prisão dos sentidos, da matéria. Constrói, assim, o seu Ser Superior, fruto da transcendência alcançada. Utiliza, como já foi dito, os Conhecimentos da Nova Doutrina, praticando as austeridades recomendadas.

Por sua vez, o Discípulo, tendo logrado alcançar um alto grau de aperfeiçoamento espiritual, preparando adequadamente o seu Ser Superior ou Eu Sou, que é individualizado, busca o impessoal, a total identificação com o SER, no qual mergulha, como o rio no Oceano.



3.5. No Caminho do Amor, tendo por base o Conhecimento e não a mente, renascerá no Coração a Felicidade Real, que atrairá a mente, transmutando-a no Amor Transcendente.

Uma grande transformação interna há-de acontecer quando o Discípulo se entregar ao Amor Incondicional, na busca do Ser Interno.

Sua mente, até então condicionada pelos mecanismos da matéria, abrir-se-á para um mais amplo horizonte. A partir daí, será o Conhecimento Real, obtido através da Meditação, que orientará sua pesquisa, no caminho do Amor Transcendente. Assim conhecerá ele a Felicidade Real, que reside no Coração do Ser Iluminado, sendo o coroamento de seus esforços rumo ao Samadhi.



3.6. Praticar a Nova Doutrina é libertarse do emaranhado das filosofias e até religiões, para avançar firmemente em direção ao SER, que sempre residiu, e reside, no Interior de cada um, e ao mesmo tempo, na Imensidão ilimitada do Cosmos.

Filosofias e religiões existem para atender à necessidade de pesquisa que o ser humano alimenta, na busca incessante de sua identidade. Mas, através das idades, elas tem produzido uma infinidade de idéias e conceitos que, ao invés de ajudarem, atrapalham, pelo que engendram de confuso — resultado de querelas inúteis, frutos de vaidades e orgulhos descabidos. A desorientação é flagrante, e pode ser notada até e principalmente nos ambientes mais intelectualizados...

continuará...